

326 - SELETIVIDADE DO HALOSULFURON EM CINCO DIFERENTES TIPOS DE GRAMADOS**Foloni, L.L.*; Camposilvam, D.****

*UNICAMP-FEAGRI-DAGSOL, CP: 6011, 13084-100, Campinas-SP

**Monsanto do Brasil - Dept° de Desenvolvimento, 05424-904, São Paulo-SP

Uma das invasoras que infestam gramados e jardins é, sem dúvida, a tiririca (*Cyperus rotundus*), planta de difícil controle, pois os herbicidas que poderiam controlá-la acabam interferindo também nas espécies cultivadas. Com o aparecimento do Halosulfuron¹, herbicida pós-emergente do grupo das sulfoniluréias, com eficiência comparada sobre a tiririca, levou-se a campo um experimento com o objetivo de avaliar a seletividade deste herbicida, sobre 5 gramíneas, largamente utilizados em jardinagem. As 5 variedades foram: Batatais (*Paspalum notatum*), Esmeralda (*Wild zoysla*), Zoysia (*Zoysia matrella*), Santo Agostinho (*Stenotaphrum secundatum*) e São Carlos (*Axonopus* sp.) plantadas em 11/04/90, em solo de textura média com 26% de argila e 1,3% de Matéria Orgânica. Os tratamentos utilizados foram Halosulfuron a 75; 112,5; 150,0; 225 g i.a./ha; 2,4-D amina a 1,34 kg e.a./ha e uma testemunha. Para a aplicação dos tratamentos utilizou-se um pulverizador costal (CO₂) com barra de 4 bicos de jato plano XR 110.03, com vazão de 267 L/ha. As condições de umidade do solo no momento da aplicação eram adequadas. As avaliações de fitotoxicidade foram realizadas aos 15, 30, 60 e 90 DAA (dias após a aplicação, segundo a escala EWRC(1964). Aos 90 DAA foi efetuada medição da altura dos gramados. Verificou-se efeito fitotóxico inferior a 2,0 em média (muito leve), aos 15 DAA, os quais desapareceram aos 30 DAA. A avaliação da altura não demonstrou haver diferenças significativa entre os tratamentos herbicidas e a testemunha, permitindo concluir que a utilização do Halosulfuron é uma possibilidade no controle da tiririca em áreas de gramados.

¹Sempre.